

Correio Sindical Mercosul

Serviço de notícias

12 de outubro de 1999

INDICE 



[Notas e fatos](#)

[Recomendação do FCES](#)



[Setores Econômicos e Empresas](#)



[Sindicais e Trabalho](#)



[Relações Externas](#)



[Correspondência](#)

[Apoio](#)

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

[Edição](#)



Consultoria Econômica e Social

 Para ir direto às notícias basta clicar sobre o título da sessão

MERCOSUR/FCES/XII Reunión Plenaria/RECOMENDACIÓN N° 3/99

SITUACION ACTUAL Y FUTURA DEL MERCOSUR

VISTO: El Protocolo de Ouro Preto que crea el Foro Consultivo Económico-Social del Mercosur como órgano representativo de intereses económicos y sociales del Mercosur, con carácter consultivo.

RESULTANDO:

- I) Que el 29 de setiembre de 1999 se realizó en Montevideo la I Reunión de Trabajo conjunta entre el GMC y el FCES y que en la misma se abordaron los siguientes temas: relacionamiento mutuo entre ambos órganos, estado de situación del MERCOSUR y agenda externa.
- II) Que en tal oportunidad el FCES entregó al GMC pautas respecto a la situación actual y futura del MERCOSUR.
- III) Que el FCES en su XII Reunión Plenaria, llevada a cabo en Montevideo los días 6 y 7 de Octubre de 1999, consideró las referidas pautas, en base a las cuales aprobó esta Recomendación.

CONSIDERANDO:

- I) El MERCOSUR se ha constituido en un importante instrumento de desarrollo de intercambio económico y comercial entre sus países; sin embargo, es necesario que efectúe avances para la consolidación y profundización del proceso de integración.
- II) Que en el MERCOSUR se ha producido una crisis financiera y cambiaria provocada por factores endógenos y exógenos al proceso de integración que ha generado una fuerte alteración de las variables macroeconómicas, y una caída de la actividad económica, afectando las estructuras productivas, los niveles de empleo y las condiciones de vida de sus pueblos.

EL FORO CONSULTIVO ECONOMICO-SOCIAL DEL MERCOSUR, RECOMIENDA:

1. Confirmar que el proyecto de Mercado Unico sigue vigente, y declarar el respeto de los acuerdos firmados. Para ello, es conveniente la creación de ámbitos de discusión y propuestas normativas con el objetivo de pensar y actuar en función del Mercosur como bloque y no de intereses parciales de los países, y de fortalecer la dimensión exterior del MERCOSUR.
2. Definir pautas pragmáticas para lograr ese objetivo, reformulando acuerdos o creando mecanismos que garanticen un funcionamiento razonable y que, mientras tanto compensen los desequilibrios que puedan ocurrir entre los países miembros por decisiones unilaterales de uno de ellos.
3. Reafirmar que la respuesta más adecuada a la crisis es la profundización del proceso de integración para el desarrollo económico y social de sus países de acuerdo a la Decisión 9/95 del CMC que estableció el Programa de Acción MERCOSUR 2000.

Como medida transitoria debe procurarse identificar mecanismos que permitan superar los desajustes consecuentes de las abruptas variaciones de las paridades cambiarias.

4. Impulsar, frente a la crisis generada, la coordinación de políticas macroeconómicas, sectoriales y sociales entre los Estados Partes. A tal efecto resulta necesario que el Consejo del Mercado Común manifieste la voluntad política de alcanzar, en el menor plazo posible, un compromiso acerca de los parámetros fundamentales y su instrumentación, que deberán ser cumplidos por los países miembros.
5. Fortalecer la estructura institucional del MERCOSUR ya que la presente crisis ha puesto de manifiesto la insuficiencia de los actuales instrumentos del proceso de integración. En este sentido, se requiere un mayor protagonismo de la sociedad civil a través de la efectiva participación del FCES en la toma de decisiones.
6. Es necesario que los Gobiernos procuren reforzar los instrumentos de solución de controversias del bloque, así como su utilización, de modo que haya un encauzamiento eficaz para los conflictos, confiriendo mayor previsibilidad y reduciendo los impactos negativos de problemas específicos.
7. Establecer una política de aprovechamiento de las sinergias productivas de los Estados Parte, a fin de reforzar la calidad y cantidad de sus exportaciones creando las condiciones para un concepto de excelencia reconocido como "Hecho en MERCOSUR".

Es primordial la formulación e implementación de medidas para la promoción de la producción y el empleo, y la generación de puestos de trabajo, así como la mejora, en cuanto sea necesario, de la asistencia a los desempleados, propendiendo al bienestar general, teniendo en cuenta lo establecido en la Recomendación N° 5/97 del FCES.

8. Reafirmar una postura negociadora común y coherente del Mercosur con respecto a otros bloques comerciales, acuerdos de libre comercio y organismos internacionales, a fin de aumentar la capacidad negociadora de cada uno

de sus países y de la región en su conjunto, fortaleciendo la iniciativa de los Estados Miembros de modo que estos puedan adoptar medidas activas que potencien los intereses regionales.

Se deben mencionar específicamente las negociaciones en curso con la Unión Europea, el ALCA y la próxima "Ronda del Milenio" de la OMC.

XII Reunión Plenaria FCES, Acta 3/99, Montevideo, 7 de Octubre de 1999 ([regressar ao índice](#))

ARGENTINA RECLAMA DO 'EFEITO BRASIL'

A queda da produção argentina nos primeiros oito meses deste ano (-7,1% em relação a igual período de 1998, segundo os últimos dados da Secretaria de Indústria e Comércio), ainda que tenha se dado em um quadro recessivo da economia local, foi principalmente devido ao efeito Brasil que se fez sentir na produção dos setores mais dependentes do mercado vizinho.

Em matéria de comércio bilateral com o Brasil, as importações do período de janeiro-agosto baixaram 28%, enquanto as exportações do primeiro semestre para aquele país caíram 29%, e o saldo da balança comercial bilateral deste ano será reduzido para US\$ 150 milhões.

No último relatório do Centro de Estudos da Produção (CEP) da Secretaria, separa-se o comportamento da produção industrial em 25% relativo à indústria, que mantém intensa relação com o Brasil, e os demais setores (75%). (*Gazeta Mercantil*, 11/10/1999)

ACORDO BRASIL-ARGENTINA SÓ FALTA RECEBER AS ASSINATURAS

Dia 01/10 foi assinado o acordo de reconhecimento mútuo de certificação de qualidade entre Brasil e Argentina. Esse entendimento é fundamental para que os acordos entre calçadistas e papeleiros de ambos os países possam ser cumpridos. Na prática, o reconhecimento mútuo permitirá aos sapatos e papéis brasileiros entrar no mercado argentino apenas com o certificado de qualidade emitido no Brasil.

Com a decisão dos calçadistas e papeleiros brasileiros de limitar voluntariamente suas exportações para a Argentina as certificações argentinas para calçados e papéis continuariam válidas, mas não significariam uma barreira para o Brasil.

Para o setor de papéis, ficou estipulada uma cota de exportação do Brasil para a Argentina de 61 mil toneladas (papel de impressão e para escrita), para os próximos 12 meses. (*FSP*, 01/10/1999)

TRIBUNAL ARBITRAL

Os países do Mercosul perderam o receio de usar o tribunal arbitral - instância máxima para solução de controvérsias dentro do bloco. Durante quatro anos, o tribunal 'ad hoc' (instaurado para resolver casos específicos) existiu apenas no papel. Os países sócios do Mercosul temiam acioná-lo por não saber se as decisões dos árbitros seriam de fato acatadas. Depois de dois laudos, que deverão ser obedecidos por todos os sócios do bloco, os árbitros dos contenciosos trabalharão mais intensamente.

O primeiro laudo, em abril deste ano, fixou um prazo até o fim de dezembro para o Brasil retirar a exigência de licenças não automáticas para importação de produtos sob o controle do Departamento de Comércio Exterior. Em outras palavras, todos os produtos que não sejam agrícolas, químicos e armamentos. O segundo laudo é mais recente: há duas semanas o tribunal decidiu não proceder a acusação argentina de subsídios brasileiros à carne de porco.

A próxima pendência é uma reclamação brasileira contra salvaguardas argentinas para produtos têxteis, mais especificamente tecidos de algodão. Como não houve solução nas negociações diretas entre os dois países, o Brasil levará o caso ao tribunal nos próximos dias.

Segundo o professor de direito internacional da Universidade de São Paulo (USP), Paulo Borba Casella " com a utilização crescente do mecanismo de solução de controvérsias no Mercosul, as autoridades dos quatro países do bloco poderão propor um tribunal permanente." Já que essa tarefa vem sendo acumulada pela Comissão de Comércio do bloco

Casella defende a arbitragem 'ad hoc' como um instrumento transitório para solucionar as crises setoriais, mas não deixa de apontar alguns problemas do mecanismo. Segundo ele, a cada processo a composição do tribunal (três árbitros), é alterada, o que faz com que os resultados sejam diferentes em cada situação. Finaliza destacando que sua implementação é uma decisão política que encontra resistências no governo brasileiro. (*Gazeta Mercantil Latino-Americana*, 11/10/1999) ([regressar ao índice](#))

EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS EM QUEDA

As perspectivas para as exportações argentinas de produtos agro-alimentícios não são as melhores para este ano. Segundo estimativas do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), estas sofreram queda pela

primeira vez em seis anos. As vendas de 1999 podem ficar em torno dos US\$ 14 bilhões, frente aos US\$ 15,3 bilhões do ano anterior. Isso representa uma redução de 9%. Em se confirmando esse prognóstico, essa seria a primeira queda nas vendas externas de alimentos e produtos agrícolas desde 1993.

Durante o primeiro semestre deste ano, as exportações do setor alcançaram US\$ 8,3 bilhões, aproximadamente 11,6% a menos que em 1998. Já os produtos primários caíram 19,5%, alcançando os US\$ 3,7 bilhões, US\$ 900 milhões a menos que no ano passado.

Segundo o IICA, a menor produção agrícola deste ano, a queda dos preços da exportação e a diminuição da demanda do Mercosul, especialmente do Brasil, são as causas principais da queda das exportações agro-industriais argentinas. (*Gazeta Mercantil Latino-11/10/1999*)

BRASIL ENCERRA INSPEÇÃO ÀS INDÚSTRIAS DE LÁCTEOS

Dentro de um clima que variava do amistoso à desconfiança, os dois representantes da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura brasileiro concluem nesta terça-feira (dia 12) a série de visitas técnicas às principais indústrias lácteas exportadoras da Argentina. 'Não há razões objetivas para estas inspeções, já que as empresas estão em condições de exportar', afirma Ricardo James, presidente do Centro da Indústria Leiteira (CIL), acusando o impacto da decisão brasileira.

Os brasileiros estiveram durante praticamente quinze dias verificando o sistema de inspeção sanitária e as condições dos estabelecimentos. Foram visitadas unidades da Sancor, La Serenísima, Parmalat, Milkaut, Nestlé, Aboglio & Rubio e Williner. A última inspeção será realizada na fábrica da Danone. A decisão do governo brasileiro está apoiada numa portaria de outubro de 1998, que agora, quando aumentaram os conflitos no âmbito do Mercosul, foi efetivamente colocada em prática.

As indústrias lácteas argentinas estão na expectativa da normalização do mercado brasileiro, que já esteve praticamente paralisado recentemente para a entrada de leite argentino. A emissão de licenças de importação existe mas caminha a passos lentos. Voltar aos tempos em que se podia comercializar livremente os produtos lácteos na região, ainda parece um sonho distante. (*Gazeta Mercantil Latino-Americana*, 11/10/1999)

SANCOR PODE SE INSTALAR NO PARANÁ

A SanCor, a indústria láctea número um da Argentina, estuda a possibilidade de se associar com a Centralpar, indústria de laticínios que recebe a produção da Cooperativa de Laticínios de Curitiba e da Witmarsun, cooperativa agropecuária de Palmeira. Os representantes da SanCor já fizeram várias visitas às instalações da Centralpar, na área industrial de Curitiba, e espera-se que as negociações sejam concluídas antes do final do ano, comentaram algumas fontes que estão acompanhando as negociações.

A Centralpar, fundada em 1995, entrou em dificuldades financeiras após o investimento de US\$ 3,2 milhões feito pela cooperativa em instalações industriais. Com capacidade para receber até 600 mil litros de leite por dia, a Centralpar está operando com apenas 33% de sua capacidade (cerca de 200 mil litros diários). A SanCor já distribui os seus produtos no Brasil há 14 anos (leite em pó, leite longa vida e queijos, principalmente) e quer ampliar as vendas e a quantidade de produtos, expandindo sua atuação na região Sul do país.

Toda a indústria láctea do Paraná está sofrendo uma rápida transformação desde a chegada, em 1998, da Parmalat, que comprou a Batavo, a indústria da cooperativa Batavo com unidades em Carambeí, Arapoti e Castro. Na prática, as duas criaram uma nova empresa (Batavia) na qual a Parmalat tem 51% das ações e recebe a produção dos cooperados da Batavo. (*Gazeta Mercantil Latino-Americana*, 11/10/1999)

OTRA LÁCTEA SE CRUZA A BRASIL.

La empresa láctea Molfino, de la que el grupo Perez Companc controla el 31%, y que ya es dueña además de su par en la Argentina, La Paulina, concretará la adquisición del 100% de una compañía productora y distribuidora de productos lácteos del nordeste de Brasil. El objetivo de las familias Molfino y Perez Companc es ingresar en el mercado vecino al que consideran complementario con su operatoria en el país.

La compañía brasileña factura alrededor de US\$ 50 millones -suma considerada pequeña para ese país-, pero con una marca instalada en el nordeste. Por esa misma vía ingresarán con sus marcas La Paulina y Molfino.

Cabe destacar que el 80% de las exportaciones argentinas de productos lácteos se destinan a Brasil.

Perez Companc, a su vez, está interesado en el potencial de Brasil. Según una fuente bancaria cercana al grupo, se están estudiando inversiones en infraestructura, telecomunicaciones y energía. Todavía quedan por privatizar importantes empresas de los mencionados rubros. "Creo que es el momento para ingresar en ese gran mercado", puntualizó la misma fuente. ([regressar ao índice](#))

EXIGEN APOYO POLÍTICO AL PROGRAMA DE LA MAQUILA

En rueda de prensa, el secretario ejecutivo del Consejo Nacional de la Maquila, Emilio Báez Maldonado, expresó ayer su preocupación por la falta de un apoyo gubernamental abierto al citado programa. Dijo que esa falencia se refleja, de alguna manera, en la escasa asignación de recursos presupuestarios para asegurar un trabajo aceptable a la oficina del Consejo. Advirtió que hay que evitar transmitir un mensaje de incertidumbre al exterior. (*ABC Collor, 9 oct 1999*)

Mais investimentos com as "maquilas"

A primeira empresa montada sob esse regime foi a TG Cuir, que produz poltronas de couro para automóveis europeus. Agora uma empresa de origem japonesa deverá investir US\$ 62 milhões para a instalação de uma fábrica de componentes elétricos para linhas de alta tensão e centrais de geração. O projeto poderá ser iniciado assim que os fabricantes escolherem o local onde será construída a fábrica, nos arredores de Assunção.

A empresa que investirá no Paraguai - cujo nome ainda não foi revelado -, tem subsidiárias nos Estados Unidos, Singapura e Brasil. 'Além do valor do investimento, muito importante para o país, se produz um processo de transferência tecnológica, que beneficiará o Paraguai', diz Báez. (*Gazeta Mercantil Latino-Americana, 4/10/1999*)

ARGENTINA-CAYERON DESPIDOS Y SUSPENSIONES EN SETIEMBRE

Luego de haber alcanzado niveles récord en los últimos meses, los conflictos laborales mostraron una mejora en setiembre pasado tanto por el lado de los despidos como de las suspensiones de personal. Sin embargo, aún se mantiene elevado el tenor de las medidas de fuerza, como los paros y huelgas. Según el monitoreo de «Tendencias» en setiembre: los despidos cayeron 0,96% respecto del año pasado y 48,4% contra el mes anterior. Pero el promedio anual ya es once veces superior al de 1998, lo que marca el ajuste de las dotaciones de personal ante la profundidad de la recesión.

Las suspensiones, en cambio, sufrieron una baja del 93,3% respecto de un año atrás y del 96% con relación a agosto pasado. El promedio anual se ubica al cabo del tercer trimestre cinco veces por encima del nivel del año pasado.

PARAGUAY- DOCENTES HARÁN HUELGA DE PROTESTA

La Organización de Trabajadores de la Educación del Paraguay (OTEP) convoca hoy a una huelga y marcha por una educación pública gratuita y de calidad, y un presupuesto acorde a las exigencias del sector educativo.

Nilda Cristaldo, secretaria general de la regional central de la OTEP, señaló que para este emprendimiento están convocando a docentes, padres de familia, organizaciones sindicales y campesinas.

"Es una huelga de protesta por la falta de respuesta, por parte del Gobierno, a los problemas reales de la educación. No contamos con una política de capacitación y actualización docente y nos imponen una reforma", agregó la secretaria de la OTEP.

GREVE NO SANTANDER

A paralisação das atividades no banco Santander, iniciada sexta-feira, continuou ontem após assembléia dos funcionários. De acordo com o Sindicato dos Bancários de São Paulo, foi realizada uma assembléia em frente à sede da empresa. Cerca de mil pessoas decidiram manter a greve. Os funcionários reivindicam a revisão de 340 demissões ocorridas na sexta-feira. Ao meio-dia, a PM chegou no local para desfazer o piquete que bloqueava a entrada do prédio.

Segundo o sindicato, nenhum funcionário demonstrou o interesse em entrar no local. Mas, de acordo com o banco, os funcionários foram impedidos de trabalhar. (*Gazeta Mercantil/5 de outubro de 1999*) No dia 7/10 a greve foi suspensa e as negociações foram reiniciadas. (*Correio Sindical Mercosul, 12/10/1999*)

SEMANA DE PROTESTOS NO BRASIL

Na semana de 4 a 8 de outubro o governo federal enfrentou uma série de manifestações preparadas por entidades e partidos de oposição em Brasília.

No **dia 5/10**, sindicalistas ligados a centrais como a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a Força Sindical promoveram uma plenária na Câmara dos Deputados contra o projeto da Previdência que trata do efeito redutor (diminuição de pagamento para os contribuintes que se aposentarem mais cedo).

No **dia 6/10** houve uma Marcha Nacional da Educação, com a presença de 20 mil professores e funcionários de escolas, promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação com a participação da CUT, CMP (Central de Movimentos Populares) e MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), além de outras entidades envolvidas na organização da "Marcha dos 100 Mil", para reivindicar o aumento da aplicação em educação dos atuais 3,5 % do PIB para pelo menos 10%.

No **dia 7/10** chegaram aproximadamente 1.100 sem-terra que vinham caminhando desde o dia 26 de julho do Rio de Janeiro em direção a Brasília. O grupo foi recebido na entrada da cidade com um ato ecumênico de lava-pés e conjuntamente com mais umas outras 6.000 pessoas ligadas às demais entidades de oposição realizou um ato de

protesto em frente ao Banco Central contra o FMI- na ocasião uma comissão de Sem Terra foi recebida pelo presidente do Banco Central, Armínio Fraga a quem entregou uma caixa com uma bandeira norte-americana dentro do mesmo, referindo-se à dupla nacionalidade de Fraga (brasileira e estadunidense). Entre as reivindicações do grupo, estão a priorização pelo governo de investimentos nas áreas sociais e o "resgate da soberania brasileira". (FSP, 5/10/1999)

GRITO LATINOAMERICANO DOS EXCLUÍDOS

Na próxima terça-feira, dia 12, acontece simultaneamente em Brasília e em mais 12 países o Grito Latino-Americano dos Excluídos, patrocinado pelas pastorais sociais da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). [regressar ao índice](#)

MÉXICO E UNIÃO EUROPÉIA PRÓXIMOS DE UM ACORDO

União Européia e México estarão tentando esta semana dar passos concretos para a assinatura de um tratado de livre comércio semelhante ao que já vigora entre este país, Estados Unidos e Canadá (Nafta).

Caso as negociações se processem de acordo com as otimistas previsões das autoridades mexicanas, o acordo poderá vigorar já em meados de 2000, transformando-se na principal marca de sucesso dos seis anos de mandato do presidente Ernesto Zedillo Ponce de León. O Nafta, que permitiu ao México quintuplicar suas exportações, foi assinado em 1993 pelo então presidente Carlos Salinas de Gortari e entrou em vigor em 1994. O novo tratado, ainda sem nome oficial, abriria aos mexicanos, com privilégios, outro mercado poderoso.

Hoje o México exporta apenas US\$ 4,3 bilhões anuais para a Europa (25% em petróleo) e importa US\$ 11 bilhões. (*Gazeta Mercantil, 11/10/1999*)

AGRO: CUMBRE REGIONAL

Los ministros de Agricultura de 34 países de América se reunirán en la ciudad de Salvador, Brasil, entre el 25 y 29 del actual para acordar una posición conjunta ante la Ronda del Milenio, que la Organización Mundial de Comercio (OMC) iniciará el mes próximo en Seattle, Estados Unidos.

El Ministerio de Agricultura del Brasil anunció que, además del encuentro ministerial, en el marco de la X Reunión de la Junta Interamericana de Agricultura (JIA) se efectuarán encuentros con empresarios privados del sector y también delegaciones de bancos internacionales de desarrollo económico y misiones gubernamentales de Europa, Asia y Medio Oriente.

BLOCO QUER CENTRALIZAR NEGOCIAÇÕES COM UE

O Mercosul pretende criar 'uma estrutura centralizada' de negociações com a União Européia, para 'evitar a dispersão de esforços em numerosos grupos', afirma o coordenador uruguaio do Grupo Mercado Comum, Elbio Rosselli.

A proposta foi estruturada recentemente e pode ser formalizada por telefone, com base em uma iniciativa do Uruguai - que está exercendo a presidência pró-tempore do Mercosul - para formar um Comitê de Negociações Permanentes interbloco.

O Conselho de Cooperação (de nível ministerial) Mercosul-União Européia, previsto no Acordo Marco Inter-regional (AMI, Madri, dezembro 1995), tende à formação de uma associação política e uma região de livre comércio biregional e deverá se reunir no dia 24 de novembro, em Bruxelas, para definir metodologia, estrutura e calendário das futuras conversações. (*Gazeta Mercantil Latino-Americana, 11/10/1999*)

INTERESSE COMUM UNE BRASIL E VENEZUELA

O fluxo comercial entre Brasil e Venezuela deve aumentar significativamente no ano que vem, de US\$ 1,4 bilhão previsto para este ano para US\$ 2,3 bilhões. O aumento deve decorrer do crescimento das vendas de ambos os lados - de petróleo venezuelano para o Brasil (devido à alta dos preços do produto) e de manufaturados brasileiros para o mercado venezuelano. A estimativa é de José Francisco Marcondes, presidente da Câmara Venezuelana-Brasileira de Comércio e Indústria e do Conselho de Câmaras de Comércio das Américas, que coordenou, na última semana de setembro, uma missão de empresários brasileiros à Venezuela.

Devido às importações brasileiras de petróleo, a Venezuela tem um superávit comercial com o Brasil estimado em US\$ 600 milhões neste ano (hoje o país está entre o segundo e terceiro maiores fornecedores de petróleo do Brasil). Essa relação pode ser equilibrada com relativa facilidade, segundo Marcondes, com o aumento de exportações brasileiras de produtos manufaturados e de bens de capital, que a Venezuela tem interesse em comprar do Brasil.

Já a Venezuela, além de petróleo, pode aumentar suas exportações de fumo, vidros e cimento, principalmente para a região norte do Brasil. E, a partir de 2000, de energia elétrica, através da linha de transmissão entre a hidrelétrica de Guri, na Venezuela, e Boa Vista, capital do Estado brasileiro de Roraima.

O Brasil já exporta para a Venezuela automóveis, ônibus, caminhões, equipamentos agrícolas, projetos de construção, produtos metal-mecânicos e equipamentos para controle ambiental. (*Gazeta Mercantil Latino-Americana, 11/10/1999*)

PARAGUAI É PORTA DE ENTRADA PARA TAIWAN

Taiwan pode instalar um centro de distribuição de seus produtos no Paraguai, para ganhar o Mercosul, e converter-se em um importante comprador de carne e soja paraguaia. Estas são algumas das possibilidades de negócios, desenvolvidas entre os presidentes do Paraguai, Luis González Macchi, e da China Nacionalista, Lee Teng-hui, durante os cinco dias de visita oficial, na qual a comitiva paraguaia visitou Tai Pei em busca de investimentos em vários setores da economia local.

O governo de Assunção é o único da América do Sul que mantém relações diplomáticas com a ilha, e consequentemente, um dos poucos que apoiam sua pretensão soberana com relação a China Continental.

Esta posição garante ao Paraguai o reconhecimento de Taiwan e um tratamento preferencial em certas questões econômicas. 'O Paraguai é um voto a favor de Taiwan na ONU, e por isso, o sócio do Mercosul é considerado um aliado político', diz o embaixador chinês em Assunção, Agustin Liu. (*Gazeta Mercantil Latino-Americana*, 04/10/1999)

OMC

O Brasil poderá sofrer fortes dissabores nas áreas de investimentos e de propriedade intelectual durante a conferência ministerial da Organização Mundial de Comércio OMC), que começa no dia 30 de novembro em Seattle (EUA). Uma das 'decisões imediatas' que os ministros deverão tomar é sobre a extensão ou não dos prazos de implementação dos acordos de TRIMS (medidas de investimentos) e de TRIPS (propriedade intelectual), que terminam em dezembro para as nações em desenvolvimento.

No caso de TRIMS, o Brasil está no pior dos mundos: de um lado, a ampliação do período garantiria a manutenção de incentivos fiscais e de crédito a investimentos vinculados à utilização de conteúdo local e desempenho de exportação. Mas de outro lado, o prazo só seria estendido para os países que notificaram as medidas de TRIMS à OMC e cujas medidas são concentradas no setor automotivo. (*Gazeta Mercantil*, 05/10/1999) ([*regressar ao índice*](#))

Correspondencia

**La Dirección General de Capacitación Continua
dependiente de la Secretaría de Extensión Universitaria
de la UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES,
convoca a la jornada**

***BARAJAR Y DAR DE NUEVO*
los trabajos humanos en el ocaso del empleo**

el jueves 14 de octubre,
en el Centro Cultural R. Ricardo Rojas
CORRIENTES 2038 - Buenos Aires

FUNDAMENTACION

Se han quebrado los vínculos tradicionales y vaciado las interpretaciones.

La ausencia de trabajo, o su amenaza, comprometen el modelo civilizatorio

Concluye un fugaz pero pregnante ciclo histórico. El del empleo, que desde la Revolución Industrial, asignó espacios materiales y subjetivos.

Las "leyes de mercado" concebidas como lógica excluyente nos han puesto en situaciones sumamente riesgosas.

Se nos impone generar, partiendo de nosotros y en relación con otros, nuevos valores, fines y relaciones sociales.

Como especie venimos de un pasaje. Surgimos como humanos a partir de una ruptura con el orden natural. La limitación abrió la posibilidad

Sabemos que la condición humana es salir de las determinaciones. Que las formaciones sociales son coyunturales. Hasta aquí, cuando dejaron de ser eficaces, pudimos atravesar la angustia, y creamos otras.

Existen ya innumerables diagnósticos de la coyuntura, hipótesis, modelos explicativos. Cierzo que interesa confrontarlos. Multiplicar los espacios de reflexión

Muy especialmente importa reconocernos desde nuestra realidad local y regional, en la búsqueda y producción de alternativas. Considerar no sólo el escenario, sino los intersticios

Somos gente que va procesando en la tarea un pensamiento colectivo. Para contribuir en algo al debate y a la invención, convocamos esta jornada

**INFORMES E INSCRIPCION
Dirección General de Capacitación Continua
Corrientes 2038
(1045) Buenos Aires
tel. 4 954-5524 telefax 4 951-6743
mail: ngilges@cvtci.com.ar**

[\(regresar ao índice\)](#)

CORREIO SINDICAL MERCOSUL

É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.

Coordenação- Ma. Silvia Portella de Castro

***Se quiser mandar notícias ou
receber os exemplares do
Correio Sindical Mercosul
e do Serviço de Notícias
escreva para nós***

